

Formulário de candidatura

PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Detalhes da experiência (completar as informações abaixo de forma clara e concisa)

Título da experiência: Orçamento Participativo dos Açores (OP Açores)		
Nome da cidade ou região: Região Autónoma dos Açores		
Habitantes da cidade ou território: 236 440 ¹		
País: Portugal		
Instituição candidata: Governo Regional dos Açores		
Website da experiência ou instituição: https://op.azores.gov.pt/		
Perfis da experiência ou instituição nos meios de comunicação social: Spots de rádio, entrevistas em rádio e televisão, notícias na imprensa local e media <i>on-line</i> e publicações nas redes sociais (Facebook e Instagram) para divulgação da prática e incentivo à apresentação de ideias e à votação.		
Data de início da experiência: 2018		
Data de conclusão da experiência: em vigor		
Orçamento da experiência: 3 241 293,00€		
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita</i>	Nova experiência	
	Inovação sobre uma experiência existente	
	Continuidade de uma experiência	X
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Orçamento participativo	X
	Planeamento participativo	
	Conselho Permanente	

¹ Cfr. Dados Provisórios dos Censos 2021 da Região Autónoma dos Açores *in* Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) [acedido a 26 de maio de 2022].

Formulário de candidatura

	Espaço/oficina para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência Pública/Fórum	
	Votação/referendo	
	Assembleias / Júris cidadãos / Espaços deliberativos	
	Governo eletrónico/ plataformas governamentais/digitais abertas	
	Iniciativas legislativas/cidadãos	
	Outros (por favor especifique):	
<p>Objetivo da experiência</p> <p><i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i></p>	Atingir maiores níveis de igualdade na participação	
	Incorporar a diversidade como critério de inclusão	
	Empoderamento da comunidade	
	Reforçar a cidadania não organizada	
	Expansão dos direitos dos cidadãos relacionados com a participação política	
	Conectando diferentes instrumentos de participação dentro de um 'ecossistema' de democracia participativa.	
	Melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa	X
Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	X	

Formulário de candidatura

	Melhorar a avaliação e o acompanhamento dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar qualquer política pública através da participação activa dos cidadãos		
Âmbito territorial <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i>	Território no seu conjunto	Local	
		Regional	X
	Distrito		
	Bairro		
Área temática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Governação		
	Educação		X
	Transporte / Mobilidade		
	Gestão urbana		
	Saúde		
	Segurança pública		
	Ambiente / Alterações climáticas e/ou agricultura urbana		X
	Novos movimentos e associações sociais		
	Cultura		X
	Habitação		
	Criação de emprego		
	Descentralização		
Desenvolvimento local			

Formulário de candidatura

	Educação/formação	
	Economia e/ou finanças	
	Normas legais	
	Inclusão social	X
	Todos	
	Outros (Escrever o tópico)	Ciência, Juventude, Mar e Pescas e Turismo
<p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à prática</p> <p><i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i></p> <p>Podem também acrescentar o objetivo específico</p>	ODS 1 - Erradicação da pobreza	X
	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	X
	ODS 3 - Saúde e bem-estar	X
	ODS 4 - Educação de qualidade	X
	ODS 5 - Igualdade de gênero	X
	ODS 6 - Água limpa e saneamento	X
	ODS 7 - Energia limpa e acessível	X
	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	X
	ODS 9 - Inovação infraestrutura	X
	ODS 10 - Redução das desigualdades	X
	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	X
	ODS 12 - Consumo e produção responsáveis	X

Formulário de candidatura

	ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	X
	ODS 14 - Vida na água	X
	ODS 15 - Vida terrestre	X
	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X
	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	X

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por favor, preencha os seguintes campos de forma clara e concisa. Pode acrescentar ligações se o considerar apropriado.

Contexto

Num **máximo de 300 palavras**, apresentar o contexto cultural, geográfico, histórico, institucional e socioeconómico da cidade, território em que a experiência tem lugar.

A Região Autónoma dos Açores, situada no oceano Atlântico, a oeste de Portugal Continental, é uma das nove Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia e integra a Macaronésia (região biogeográfica composta por quatro arquipélagos – Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde).

A Região é constituída por um arquipélago que integra nove ilhas que se dividem em três grupos – o grupo ocidental, composto pelas ilhas das Flores e do Corvo, o grupo central, composto pelas ilhas do Faial, do Pico, de São Jorge, da Graciosa e da Terceira e o grupo oriental, composto pelas ilhas de São Miguel e de Santa Maria – e apresenta uma população de cerca de 236 440² habitantes.

No entanto, a distribuição da população pelas nove ilhas não é feita de forma equitativa, pelo facto de cada ilha apresentar um grau de desenvolvimento e características geográficas, económicas, sociais e culturais próprias, existindo uma tendência de concentração da população nas ilhas onde se localizam as principais funções

² Cfr. Dados Provisórios dos Censos 2021 da Região Autónoma dos Açores in Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) [acedido a 26 de maio de 2022].

Formulário de candidatura

administrativas e económicas e uma desertificação/envelhecimento populacional nas ilhas mais pequenas.

Como forma de combate a essa tendência, a Região tem apostado na divulgação nacional e internacionalmente dos Açores enquanto destino seguro e sustentável, de forma a cativar a fixação de jovens qualificados e/ou o interesse de potenciais novos nichos – cidadãos que procurem locais onde possam conciliar a vida profissional e pessoal, privilegiando territórios mais seguros e sossegados, fora do circuito do "turismo de massas".

Precedentes

*Explique os precedentes e as origens da experiência: se é a inovação de uma experiência existente quais são as suas origens, se é uma nova experiência quais são os antecedentes na participação na sua cidade/município/região. Pode também indicar se foi inspirado por experiências noutras cidades/países. **(Máximo de 300 palavras)***

Em 2017, o Governo Regional dos Açores decidiu criar o Orçamento Participativo dos Açores (OP Açores) tendo como pressuposto um processo direto, voluntário e universal, que desse aos cidadãos a oportunidade de participarem na identificação das suas necessidades e na priorização dos investimentos, tornando a sociedade mais democrática, justa e inclusiva.

Com o intuito de melhor definir este instrumento, e aprendendo com outras práticas semelhantes, foi realizado um benchmarking nacional e internacional e foram promovidas reuniões com o Governo da República (promotor do Orçamento Participativo de Portugal) e com a Câmara Municipal de Lisboa (promotora do 1.º Orçamento Participativo do país).

Atualmente, o OP Açores conta com 5 edições, cuja verba, o âmbito e as áreas temáticas foram sofrendo algumas alterações.

Na primeira edição (2018), os cidadãos tinham disponível uma verba de 600 000,00€ para apresentação de ideias de âmbito ilha (ideias com impacto em apenas uma das nove ilhas da Região), direcionadas a 4 áreas temáticas – Ambiente, Inclusão Social, Juventude e Turismo.

Em 2019 (2.ª edição), a verba disponível aumentou para 1 000 000,00€ e os cidadãos Açorianos puderam apresentar ideias com impacto em apenas uma ilha (ideias de âmbito

Formulário de candidatura

ilha) e passaram, também, a poder apresentar ideias com impacto em duas ou mais ilhas (ideias de âmbito regional) e direcionadas a mais 1 área temática – a Cultura.

A 3.ª edição (2020), por força da situação de emergência de saúde pública, foi interrompida e, em 2021, iniciou-se a 4.ª edição, com algumas adaptações – edição exclusivamente *on-line* –, com uma verba de 1 200 000,00€ para execução de projetos direcionados às áreas da Agricultura, Ambiente, Ciência, Cultura, Inclusão Social, Juventude, Mar e Pescas e Turismo.

No presente ano, está a decorrer a 5.ª edição do OP Açores, com a mesma verba da edição anterior e com a introdução de 1 nova área temática – a Educação.

Objetivos da experiência

Qual dos objetivos enumerados na Parte 1 considera ser o mais importante, e apontar outros objetivos notáveis da experiência (Em 100 palavras no máximo)

O principal objetivo do OP Açores é incentivar a democracia participativa - envolver os cidadãos residentes nos Açores na escolha de políticas públicas, quer pela apresentação de ideias, quer pela votação -, para além de pretender aumentar a confiança nos decisores políticos. Para isso contribuem as áreas temáticas em que podem ser enquadrados os projetos, e que chamam à ação outros setores da sociedade, criando parcerias multissetoriais.

Assim o ODS 17 é o que melhor resume o objetivo primeiro do OP Açores. Os restantes ODS enquadram-se nas áreas às quais é possível apresentar ideias no âmbito do OP Açores.

Metodologia

Descrever a metodologia da experiência: fases do processo, canais de participação (máximo de 300 palavras).

O Orçamento Participativo dos Açores tem por base o modelo deliberativo – modelo que vê a participação como uma dinâmica de partilha efetiva do poder de decisão – e as suas

Formulário de candidatura

regras de funcionamento, a definição das áreas de governação (4 áreas disponíveis na 1.ª edição e, atualmente, existem 9 áreas) e o seu calendário, são legalmente definidos, anualmente.

O calendário é composto por 5 fases que se iniciam e terminam em diferentes datas, mas que têm uma duração média semelhante:

1) Apresentação das antepropostas (3 meses) – não existe limite máximo de antepropostas que cada cidadão pode apresentar, e as mesmas podem ser apresentadas presencialmente, em encontros participativos realizados em todos os concelhos e ilhas, ou *on-line*, em <https://op.azores.gov.pt>.

2) Análise técnica (2 meses) – análise das antepropostas, para averiguar quais as que cumprem os critérios de elegibilidade (publicados anualmente em Resolução do Conselho do Governo) para serem transformadas em propostas (ideias similares são agregadas com o prévio consentimento dos proponentes), tendo lugar, durante a análise, interações entre as equipas técnicas das áreas temáticas e os cidadãos proponentes.

3) Publicitação das listas provisórias de antepropostas rejeitadas e das propostas a submeter à votação, e período de reclamações (1 semana).

4) Votação (2,5 meses) – os cidadãos escolhem as propostas que desejam ver executadas numa ilha (ou em parte dela) e em toda a Região (todos os cidadãos têm direito a 2 votos), de duas formas, *on-line*, em <https://op.azores.gov.pt>, ou enviando mensagem sem custos.

5) Divulgação das propostas vencedoras – são anunciadas as propostas que obtiveram o maior número de votos, até perfazerem os montantes definidos para as diferentes áreas temáticas de cada ilha (propostas vencedoras). Em caso de empate, o critério de desempate será a data/hora de entrada do último voto, apurando-se a proposta que tiver obtido a votação final em primeiro lugar.

Inovação

Explique o que considera ser o aspeto mais inovador da prática. (Máximo 150 palavras)

O Orçamento Participativo dos Açores é inovador por agregar o orçamento participativo jovem e o “adulto”, mas principalmente por ter sido o primeiro a ser implementado por uma

Formulário de candidatura

Região Autónoma em Portugal, cuja sua verba não é distribuída em igual montante por todas as ilhas – varia de acordo com a população, a área e o investimento público orçamentado para o ano económico anterior –, de forma a ser garantida uma equidade nos investimentos públicos de toda a Região.

Para além disso, ao longo das suas edições, esta prática tem tido capacidade de adaptação, considerando que, em 2021, devido à situação pandémica, o OP Açores foi realizado num formato exclusivamente *on-line*, incluindo os Encontros Participativos, e, em 2022, foi adotado um formato híbrido, com Encontros Participativos em formato presencial e em formato *on-line*, adequando-os aos públicos-alvo.

Por fim, esta ferramenta serviu de referência para a criação, em 2019, do Orçamento Participativo da Região Autónoma da Madeira.

Inclusão

Aponte como tem sido importante incluir o maior número possível de grupos e populações diversas e como o conseguiu. (**Máximo 150 palavras**)

O OP Açores apresenta como público-alvo todos os cidadãos residentes nos Açores com 14 ou mais anos de idade. De forma a alcançar esse público foi feita uma adaptação à forma de trabalhar e à linguagem utilizada com os diferentes públicos – para a comunidade juvenil são dinamizadas sessões, incluídas no horário letivo, com uma linguagem simples, onde os participantes apresentam, presencialmente, as suas ideias podendo esclarecer as suas dúvidas; para a comunidade geral são realizadas sessões, em horário pós-laboral, existindo, depois, espaço para esclarecimento de dúvidas.

Para além disso, são apresentadas, nas sessões, as propostas vencedoras das edições anteriores, pelos próprios cidadãos (sempre que possível) ou pelos técnicos das respetivas áreas.

Por fim, em todas as sessões públicas de apresentação das propostas vencedoras e também na inauguração dos projetos, os cidadãos promotores são convidados a apresentarem a sua ideia perante políticos e outras entidades públicas e privadas da Região.

Comunicação

Formulário de candidatura

Qual tem sido a estratégia e os canais de comunicação da experiência para que a população saiba e se envolva. (Máximo 150 palavras)

Desde a 1.ª edição foi mantido o logotipo e *slogan*, utilizados em cartazes, *flyers*, *banners* e publicações, contribuindo para uma identificação, por parte do público, com a iniciativa.

O OP Açores está presente digitalmente, em meios de comunicação próprios: sítio *web* (<https://op.azores.gov.pt>), página no Facebook (www.facebook.com/OPAZORES) e Instagram (www.instagram.com/op.azores), onde são publicados conteúdos informativos, imagens e vídeos (alguns legendados em português e inglês), e também em canais institucionais: sítio *web* (<https://azores.gov.pt>) e canal Youtube (www.youtube.com/user/GovernodosAcores) do Governo Regional dos Açores.

Nos meios de comunicação tradicionais, a comunicação é feita por meio de notas de imprensa, divulgadas à imprensa escrita local, spots publicitários para a rádio e televisão, e entrevistas em programas televisivos e radiofónicos regionais.

Por fim, existe também uma via de comunicação direta com o cidadão através de uma Linha Verde de Apoio ao Cidadão (800 500 501) e de email (op@azores.gov.pt).

Articulação com outros atores

Explicar como a experiência foi articulada com diferentes atores e processos simultâneos ou pré-existentes. Que papéis assumiram estes participantes? Explicar o grau de sucesso desta articulação. (Máximo de 150 palavras)

Desde a divulgação à execução física desta iniciativa, estão envolvidos diversos intervenientes. Relativamente à divulgação, é solicitado apoio/colaboração a todas as escolas básicas e secundárias, autarquias locais e instituições (ONG's ambientais, setor social, ordens profissionais, associações cívicas e empresariais, entre outras) da Região.

Na fase da dinamização das sessões de apresentação/encontros participativos é constituída uma equipa técnica composta por trabalhadores das diferentes áreas temáticas, que não só prestam apoio no esclarecimento de dúvidas durante as sessões, como também analisam as antepostas apresentadas pelos cidadãos, realizam a análise técnica das mesmas e transformam-nas em propostas a submeter a votação.

Formulário de candidatura

Por fim, a fase da execução das propostas vencedoras fica a cargo dos respetivos departamentos do Governo Regional dos Açores, que, na maioria das situações, envolvem os cidadãos proponentes na execução dos projetos.

Avaliação:

Que mecanismos de avaliação foram implementados? Desenvolver se os cidadãos foram envolvidos na avaliação da prática (300 palavras no máximo).

Foi criado, desde a 1.ª edição do OP Açores, um questionário de avaliação da respetiva edição, divulgados nas redes sociais e enviados por e-mail, dirigido a todos os cidadãos de modo a compreender se os objetivos traçados foram cumpridos, perceber quem participou e quem não participou e quais os motivos da participação / não participação e onde são recebidas sugestões de melhoria / contributos para futuras edições.

Considerando as respostas e sugestões aferidas nos questionários, foram sendo realizadas alterações à iniciativa, nomeadamente na criação de um novo âmbito para apresentação de ideias – âmbito regional (integrado na 2.ª edição) –, na abrangência de novas áreas temáticas e no alargamento dos escalões etários para apresentação de ideias a cada área temática.

O aumento do número de respostas ao questionário tem permitido também comprovar a crescente participação dos cidadãos nesta iniciativa, sendo que, em 2018, foram rececionadas apenas 37 respostas, em 2019, subiram para 544 as respostas recebidas e, em 2021, o número aumentou para 595.

Além disso, no período de reclamações (3.ª fase), os cidadãos podem demonstrar o seu descontentamento relativamente ao motivo de rejeição da sua anteposta ou ao conteúdo da sua proposta. Até ao momento foram rececionadas apenas 31 reclamações, e somente 1 levou à reversão da avaliação feita na fase de análise técnica.

Em termos quantitativos são utilizadas as métricas disponíveis através das estatísticas das redes sociais, que demonstram uma maior interação dos cidadãos com as páginas de

Formulário de candidatura

Facebook e Instagram do OP Açores; o número de participantes nos Encontros Participativos presenciais e *on-line* que permitiu compreender a necessidade de adotar um modelo híbrido, em 2022, de forma a conseguir chegar ao público jovem que se mostrou mais ausente no formato exclusivamente *on-line* e também abranger o máximo o público adulto que tinha uma participação menor nos encontros participativos presenciais.

Impactos e resultados

Descrever os impactos e resultados do processo. Quantas pessoas participaram e quais são os seus perfis. Quais têm sido os impactos nas políticas públicas, no funcionamento da administração e nos cidadãos. (Máximo 300 palavras)

O Orçamento Participativo dos Açores é um instrumento que, para além de promover modelos de trabalho colaborativo, cria sinergias entre as várias áreas de governação (a 1.ª edição contou com 4 áreas governativas e, atualmente, existem 9 áreas de governação diretamente envolvidas). Em 2022, pela primeira vez, uma área governativa propôs-se a integrar esta iniciativa.

Para além disso, devido ao elevado número de trabalhadores da Administração Pública Regional envolvidos nesta prática, foi despertado o interesse de criação de um instrumento de democracia participativa direcionado para o contexto laboral. Na sequência disso, encontra-se em fase de desenho a 1.ª edição do Orçamento Participativo da Administração Pública Regional, que terá lugar ainda este ano.

Os resultados obtidos, ao longo das edições do Orçamento Participativo dos Açores, têm demonstrado a maturidade cívica dos Açorianos, visível através da elevada participação dos cidadãos no processo e da qualidade associada a essa participação.

Até à edição atual, estiveram envolvidos nas sessões de apresentação/encontros participativos presenciais e *on-line* cerca de 5 799 cidadãos e foram apresentadas 1 588 antepropostas. Dessas, cerca de 60% foram aprovadas e deram origem a 531 propostas. Ao longo das várias fases de votação, foram contabilizados 29 997 votos que elegeram 98 projetos. Das propostas vencedoras nas edições de 2018 e 2019, cerca de 65% já se encontram executados e os restantes encontram-se no estado de execução (15),

Formulário de candidatura

contratação (7), suspenso (1) ou em análise (1). Os projetos da edição de 2021 ainda se encontram por iniciar, uma vez que só foram anunciados publicamente em fevereiro do presente ano.

Por fim, é visível o impacto que a divulgação das propostas vencedoras em anteriores edições tem nos cidadãos, uma vez que essas propostas servem de inspiração para a apresentação de ideias similares em edições posteriores, adaptadas às diferentes ilhas/concelhos.

PARTE 3: RESUMO DA EXPERIÊNCIA

Resumo da experiência

Um resumo da experiência: origem, objetivos, funcionamento, resultados, seguimento e avaliação (Não hesite em repetir aspetos que já foram escritos anteriormente, este resumo é o que será partilhado na plataforma digital para a avaliação aberta e na publicação do prémio).

(Em um máximo de 500 palavras)

Em 2017, o Governo Regional dos Açores decidiu criar o OP Açores tendo como pressuposto um processo direto, voluntário e universal, com o objetivo de envolver os cidadãos residentes nos Açores na escolha de políticas públicas, quer através da apresentação de ideias, quer através da votação, tornando a sociedade Açoriana mais democrática, justa e inclusiva.

Atualmente, o OP Açores conta com 5 edições realizadas, um investimento público de 3 241 293,00€, 2 âmbitos para apresentação de ideias – âmbito ilha (ideias com impacto em apenas uma das nove ilhas da Região) e âmbito regional (ideias com impacto em duas ou mais ilhas) – e 9 áreas temáticas (4 áreas na 1.ª edição, aumentando, progressivamente, para 9).

Este instrumento democrático é considerado inovador por agregar o orçamento participativo jovem e o “adulto” – necessitando de fazer uma adaptação à forma de trabalhar e à linguagem utilizada com os diferentes públicos –, mas principalmente por ter sido o primeiro a ser implementado por uma Região Autónoma em Portugal, cuja verba não

Formulário de candidatura

é distribuída em igual montante por todas as ilhas – varia de acordo com a população, a área e o investimento público orçamentado para o ano económico anterior de cada ilha –, de forma a ser garantida uma equidade nos investimentos públicos de toda a Região.

Para além disso, ao longo das suas edições, esta prática tem tido capacidade de adaptação, tendo já acontecido em formato exclusivamente *on-line*, e, atualmente, adotou o formato híbrido (com Encontros Participativos *on-line* e presenciais), tendo sido também uma referência para a criação do Orçamento Participativo da Região Autónoma da Madeira.

Relativamente à forma de divulgação deste instrumento, desde a 1.ª edição que tem sido mantido o seu logotipo e slogan, contribuindo para a sua fácil identificação, por parte do público-alvo. Tem apostado quer em canais digitais, como redes sociais e sítios *web*, quer em canais tradicionais, como a imprensa escrita, televisão e rádio. Aliando a estes uma via de comunicação direta com o cidadão através da Linha Verde de Apoio ao Cidadão (800 500 501) e de email (op@azores.gov.pt).

Relativamente aos seus intervenientes, estão envolvidas neste processo, não só nas várias fases de cada edição, como também na divulgação, entidades públicas e privadas e, naturalmente, a sociedade civil.

Estes atores participam também na fase de avaliação de cada edição do OP Açores, através do preenchimento de um questionário que pretende aferir se os objetivos traçados foram cumpridos, quem participou e quem não participou (e os respetivos motivos) e através do envio de sugestões de melhoria / contributos para futuras edições.

Os resultados desta prática democrática têm demonstrado a maturidade cívica dos Açorianos, visível através da elevada participação dos cidadãos no processo e da qualidade associada a essa participação. Até à edição presente, estiveram envolvidos nas sessões de apresentação/encontros participativos presenciais e *on-line* cerca de 5 799 cidadãos e foram apresentadas 1 588 antepostas. Dessas, cerca de 60% foram aprovadas e deram origem a 531 propostas. Ao longo das várias fases de votação, foram contabilizados 29 997 votos que elegeram 98 projetos.